



O QUE PENSAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA DE GETULIO VARGAS/RS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

*Lidinaara Castelli Scolari¹
Sandra Mara Marasini²*

Resumo: Este artigo objetiva relatar investigação feita sobre o que professores de matemática do ensino fundamental e médio de uma escola pública, do norte do RS entendem por Educação Financeira e como a desenvolvem em suas aulas. Trata-se de uma pesquisa social, de cunho educacional, realizada em duas etapas, ou seja, uma revisão teórica envolvendo estudos relacionados à Educação Matemática e à Educação Financeira, a exemplo de autores como Fiorentini e Lorenzato, Panizza, Oliveira, Vigotski, Grandom e Marasini. Na segunda parte, numa análise qualitativa, foi elaborado, aplicado e analisado um questionário a três professores de Matemática do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Colégio Estadual Antônio Scussel, do município de Getúlio Vargas/RS, contendo questões relacionadas à formação, atuação profissional e opinião desses professores em relação à Educação Financeira. Os resultados indicam que os professores, tem carência de definição quanto à Educação Financeira, apesar de trabalharem um tempo significativo com a educação básica. Mostram consciência em relação à importância da Educação Financeira para a vida do ser humano, indicando contribuições dessa para o aluno e sugerindo o estudo na escola. Em relação aos autores revisados, também há falta de definição sobre o que é matemática financeira e Educação Financeira. Disso, pode-se concluir que o tema de pesquisa ainda é um tema novo e merece mais estudos sobre a educação financeira na escola, porque, com base nos autores, ela pode ajudar na formação de valores e capacidades que tornem o aluno um cidadão mais crítico e autônomo, capaz de enfrentar qualquer problema em sua vida.

Palavras-chave: Educação Matemática. Professores. Educação financeira. Matemática financeira.

Introdução

A complexidade no processo de ensino e de aprendizagem da educação financeira, fez com que fosse realizada uma pesquisa que objetivava analisar opiniões e concepção de

¹Graduada em Matemática Licenciatura pela Universidade de Passo Fundo, em 2011/2. E-mail: lidinaracastelliscolari@gmail.com.

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: marasini@upf.br

professores de Matemática de uma escola pública do município de Getulio Vargas/RS sobre educação financeira, verificando como esses promovem a educação financeira em suas aulas, com a finalidade de sugerir melhorias na educação financeira local. Após apresentação do projeto no Colégio Estadual Antônio Scussel de Getúlio Vargas e pesquisa bibliográfica sobre a educação financeira e sobre a educação Matemática pensadas no país, foi elaborado e entregue questionários aos professores fontes de informações para a pesquisa. Finalmente foram analisadas e categorizadas as respostas dos professores às questões do instrumento de coleta de informação e realizada análise comparativa entre a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de elaborar os resultados do estudo, contribuindo para a melhoria da educação financeira nas escolas da região.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, dividida em duas partes. Na primeira parte foi feita revisão buscando contribuições teóricas baseadas nas idéias de livros, revistas, artigos, dissertação e em textos virtuais. Especialmente foram pesquisados autores como, Fiorentini e Lorenzato, Panizza, Peretti, Oliveira, Vigotski, Grando e Marasini. Na segunda parte foi elaborado e aplicado um questionário para três professores de Matemática do Colégio Estadual Antônio Scussel de Getúlio Vargas/RS, como forma de coleta de dados. O questionário buscava conhecer a formação e a atuação profissional dos professores, além de questões relativas à sua opinião em relação à educação financeira, os quais se constituíram em elementos de análise das respostas dos entrevistados. A análise das respostas fornecidas pelos professores se deu num primeiro momento de forma geral, depois, questão por questão. Finalmente, foi feita a análise comparativa entre as respostas dos professores e a revisão bibliográfica com o propósito de apontar algumas contribuições para a educação financeira local.

O referente artigo foi elaborado com intuito de relatar a pesquisa realizada e resultados obtidos no intuito de apontar elementos que possam contribuir para a educação financeira local. Nesse sentido, o artigo está dividido em quatro partes, sendo esta a primeira, a introdução, que dá uma visão geral a respeito do assunto tratado no desenvolvimento do trabalho. A segunda, contribuições teóricas, transita entre conceitos de matemática financeira e educação matemática, a terceira parte, descreve a pesquisa com seus principais resultados e finalmente, na quarta parte, são feitas algumas considerações finais da pesquisa realizada e suas contribuições para a educação financeira local.

Contribuições Teóricas

Pensar em educação financeira em nossa região, nos leva concluir a partir de experiências vivenciadas, que a mesma não se faz presente na grande maioria das escolas de educação básica. Isso é potencializado se considerarmos a definição de Peretti (2008), quando diz que, “educação financeira é proporcionar uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro”. Isso se justifica pela falta de condições das pessoas em julgar para si a melhor modalidade financeira em aquisições comerciais, como, por exemplo, a diferença absurda de juros praticada na compra à vista e na compra no crediário. Isso acontece porque a educação financeira não é simplesmente conhecer a moeda e suas modalidades de serviços, mas:

Educação Financeira é um processo educativo que por aplicação de métodos próprios, pelos quais as pessoas de diversas idades, níveis sociais, raça ou cor, permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxiliem na manipulação do seu dinheiro ou títulos que as representem; são informações e formações importantes para que as pessoas exerçam uma atividade, um trabalho, uma profissão e lazer, tendo acesso ao bem-estar, que faz com que os seres humanos tenham vontade para vencer as dificuldades do dia a dia. (NEGRI, 2010, p. 19).

Com base no que diz Negri, a educação financeira não deve ser entendida como um ensino de macetes e regras vindos dos conteúdos de matemática financeira. Para que seja proporcionada a verdadeira Educação Financeira, especialmente nas escolas da educação básica, é preciso ensinar os conceitos da matemática financeira, de modo que esses tenham sentido para o aluno. Panizza (2006) defende essa idéia quando diz que “[...] não é possível tratar o tema da aprendizagem e o ensino da Matemática sem se referir seriamente à questão do sentido”, ou seja, os alunos devem fazer relação entre o que estudam na escola com situações do seu cotidiano. Essa ideia também é defendida nos PCNs, quando afirma que :

A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela

e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos. (BRASIL, 1998, p. 56-57).

Nesse sentido, as escolas precisam acompanhar a evolução do mundo, em função das necessidades familiares e sociais. Além disso, os alunos ingressam no sistema escolar cada vez mais cedo, o que coloca para a escola o papel de agente formadora do aluno cidadão e de sua inserção no meio, e a educação financeira faz parte desse processo. Para Oliveira,

A abordagem de conteúdos ligados à educação financeira pode capacitar os alunos a entenderem melhor o mundo em que vivem, torná-los cidadãos críticos que conseguem entender as notícias veiculadas através dos meios de comunicação, prepará-los para ingressar no mundo do trabalho, consumir, questionar, indagar sobre seus direitos e analisar quais os seus deveres. (2007, p. 20).

A partir disso, vê-se que a educação financeira pode ser considerada elemento importante na formação do aluno, colaborando para a conscientização de atos assumidos e decisões financeiras, por mais simples que possam ser. Oliveira (2007) diz que as escolas poderiam implantar na disciplina de matemática a Educação Financeira, possibilitando a interdisciplinaridade, trabalhando em conjunto a formação dos valores éticos nos alunos, contribuindo para a construção da cidadania. A Educação Financeira poderia ser o “fio condutor” de conteúdos tradicionais que giram em torno dos temas transversais. Isso sugere que a educação financeira, mesmo sendo indicada por documentos oficiais, continua não ocorrendo na escola e quando ocorre, propõe um ensino insatisfatório voltado unicamente ao estudo de conceitos da matemática financeira.

Nesse sentido, pensar em Educação Financeira é pensar nas condições de ensino da matemática financeira na escola, o que lança um grande desafio aos educadores, o de avaliar a sua prática pedagógica, apresentando aulas contextualizadas e relacionadas aos demais conhecimentos escolares. Isso porque, para Vigotski, “o estudo isolado da palavra coloca o processo no plano puramente verbal [...]”. (1998, p. 66). Nesse caso, as definições e fórmulas da matemática financeira ficam soltas, sem sentido para o aluno. Isso porque todo conceito está ligado a outros conceitos, uma vez que os conceitos fazem parte de um sistema de conceitos.

Além disso, para Vigotski “um conceito não é uma formação isolada, fossilizada e imutável, mas sim uma parte ativa do processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução de problemas.” (1998, p. 67).

Disso tem-se que fazer sentido significa saber resolver problemas, contextualizar, fazendo ligações entre os conceitos escolares e a vida cotidiana, preparando os alunos para que consigam adaptar a Matemática vista na sala de aula em situações presentes nos diferentes contextos, indicando que houve aprendizagem matemática.

Aprendizagem essa voltada à compreensão do conceito, o que sugere que o significado da matemática para o aluno resulta de relações que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e situações do cotidiano, entre os diferentes temas ou conceitos matemáticos. Nessa perspectiva, a aprendizagem matemática está relacionada ao nível de sentido que o aluno atribui a um objeto ou acontecimento, utilizando disso para analisar e tomar decisões envolvendo situações do seu cotidiano. Essa perspectiva é defendida por Fiorentini e Lorenzato quando dizem que:

[...] a aprendizagem efetiva da Matemática não consiste apenas no desenvolvimento de habilidades (como do cálculo ou da resolução de problemas), ou na fixação de alguns conceitos através da memorização ou da realização de uma série de exercícios, como entende a pedagogia tradicional tecnicista. O aluno aprende significativamente Matemática, quando consegue atribuir sentido e significado às idéias Matemáticas [...] e sobre elas, é capaz de pensar, estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. (1995, p. 32).

Conforme o autor, atribuir sentido as ideias matemáticas, passa pela capacidade de perceber essas ideias em situações do dia a dia, não apenas na aplicação dos conceitos, mas na conscientização da aplicação frente a essa realidade. É saber analisar as questões financeiras de maneira autônoma, utilizando elementos da matemática financeira, os quais devem ser estudados na escola, tanto em nível de definição do conceito matemático quanto em nível de ferramenta para a resolução de problemas do cotidiano das pessoas. Aí entra a importância de proporcionar na escola uma educação financeira de qualidade, contextualizada, voltada para problemas enfrentados pelos alunos e seus familiares, solucionados a partir de planejamentos sustentáveis e personalizados.

Sabemos da importância de propostas comprometidas com o desenvolvimento intelectual das pessoas para que tenham uma vida de qualidade e dignamente humana, mesmo assim, continuamos presenciando uma educação sem qualidade, pois pessoas se endividam, se “quebram” financeiramente por não ter conhecimento sobre o assunto, mesmo que a grande maioria delas tenha freqüentado a escola. O que se conataa é que se estudam os conceitos financeiros, mas não se desenvolve educação financeira na escola. Os alunos não são levados a planejar em função de suas condições de vida, o que não compromete somente a educação financeira, mas o desenvolvimento intelectual do aluno.

Com base em vários autores, pode-se dizer que a educação financeira se constitui em um tema transversal e interdisciplinar na escola, que deve ser explorada em conjunto com outras áreas do conhecimento além da matemática, pois trata não apenas dos conteúdos da matemática financeira, mas, sim, contextualiza esses conceitos. A educação financeira proporciona aos alunos uma nova forma de ver e interagir com o mundo, enfrentando problemas do dia-a-dia com autonomia e criatividade. Não ensina apenas a lidar com o dinheiro, mas ensina a se inserir no mercado de trabalho como cidadão crítico e autônomo, capaz de tomar decisões de forma consciente sem se deixar influenciar, promovendo assim a sua própria cidadania.

A pesquisa com os professores e seus resultados

Os sujeitos da pesquisa são três professores de matemática do ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Antônio Scussel. Com o propósito de preservar suas identidades nas análises das questões eles foram identificados pela letra “P” maiúscula da palavra “Professor(a)”, acompanhada do número cardinal correspondente a ordem de entrega do questionário.

O questionário elaborado e aplicado aos professores continha questões, que buscavam conhecer a formação e atuação profissional dos professores e opiniões desses em relação à educação financeira.

Na primeira categoria, conhecendo os professores, a pesquisa visava conhecer os professores, relativo à formação acadêmica dos entrevistados, curso de graduação e se possui algum tipo de pós-graduação, também, sobre a atuação profissional, especificamente se trabalha

com o ensino fundamental e médio e em que séries, além do tempo de atuação como professor e como professor de matemática. Elementos esses que atuam “como fonte complementar de informações” dos entrevistados, pois “podem ajudar a caracterizar e descrever os sujeitos de estudo, destacando algumas variáveis”. (FIORENTINI e LORENZATO, 2006, p.117), a exemplo da formação e tempo de atuação dos professores, que credencia o grupo como fontes de informação para análise do ensino da matemática com vistas à educação financeira na escola.

Na análise das respostas a essas questões, percebe-se que os professores participantes desta pesquisa são graduados em Matemática Licenciatura; um deles é graduado em Matemática e Física (P1). Quanto à pós-graduação, um deles (P2) não cursou nenhum tipo de pós enquanto que os outros dois possuem Especialização em Matemática e Física (P1 e P3).

Em relação ao tempo de atuação como professores da educação básica o tempo varia de 14 a 34 anos. Em relação ao tempo e níveis de atuação como professores de matemática, os professores responderam: 11 anos P1, lecionando para o ensino fundamental e médio; 30 anos P2, para o ensino fundamental e médio, e, 20 anos P3 somente para o ensino médio.

Nas respostas à primeira parte do instrumento, os professores deixam transparecer a idéia de que os três têm formação e tempo expressivo de atuação como professores de matemática para que possam participar da pesquisa. Isso porque sendo eles professores do ensino médio, todos trabalham com os conceitos da matemática financeira na escola e certamente têm sua opinião em relação ao ensino da matemática e sua contribuição para a formação do aluno. Então, cabe saber o que pensam e como agem quando se discute a educação financeira em sala de aula. Além disso, dois deles, ou seja, aproximadamente 70% dos professores de matemática do Colégio Estadual Antônio Scussel de Getúlio Vargas/RS que participaram da pesquisa, possuem especialização em sua área de atuação o que os legitima ainda mais como fontes de informação para a pesquisa.

Na “visão dos professores” em relação à Educação Financeira, como segunda categoria, cinco questões objetivavam saber a opinião dos professores de matemática do Colégio Estadual Antônio Scussel de Getúlio Vargas/RS em relação à educação financeira. Nesse sentido, na sequência será apresentada cada uma das questões dessa categoria seguidas das respectivas análises.

Quando questionados sobre o que entendiam por Educação Financeira, apenas os professores P1 e P2 responderam a questão. A partir das respostas, constatou-se que ambos

definem a Educação Financeira como algo ligado ao dinheiro. Para esses professores a Educação Financeira estaria sendo proposta educacionalmente se os alunos soubessem trabalhar com o sistema monetário. Porém segundo Hazzan e Pompeo (2004) essa visão está relacionada à matemática financeira e não especificamente a Educação Financeira. Isso porque saber lidar com as diferentes situações financeiras requer mais do que conhecer a matemática e a moeda.

Quando questionados sobre a importância de ser trabalhada a Educação Financeira na escola e justificar o que faz, P1 não respondeu a questão, P2 responde ao questionamento, porém na justificativa responsabiliza os diferentes segmentos em relação a custos, retomando a importância do dinheiro para a Educação Financeira. As respostas dos dois professores (P2 e P3) sugerem que a educação financeira deve ser trabalhada na escola, porque proporciona ao aluno uma visão do que esse pode fazer em razão de sua situação financeira. Essa idéia é defendida por Perreti (2008) dizendo que é pela Educação Financeira que as pessoas podem “ter qualidade de vida”. Também Oliveira (2007) reforça essa ideia dizendo que, a Educação Financeira é de extrema importância para a vida financeira da pessoa, mas acrescenta o importante papel dessa parte da educação para o desenvolvimento intelectual do aluno e da sociedade da qual ele faz parte.

Na terceira questão desejava saber se os professores promoviam Educação Financeira em suas aulas de matemática, justificando em que momento e de que forma o faziam. Nessa questão P1 e P2 respondem que promovem Educação Financeira em suas aulas de matemática, mas suas respostas indicam que esses professores apenas aplicam os conceitos de matemática financeira em atividades propostas em sala de aula que tenham relações com o dia-a-dia dos alunos.

Ao analisar a forma com que os professores dizem trabalhar a Educação Financeira em suas aulas constatou-se que eles explicitam as situações propostas em sala de aula, mas deixam a desejar quanto ao tipo de exploração das idéias da matemática financeira com vistas à Educação Financeira propostas nessas situações. Isso não significa que não proporcionem um sequenciamento metodológico que promova Educação Financeira, porém da forma como responderam a questão, também não se pode concluir sobre a promoção ou não da Educação Financeira nas aulas desses professores.

Ao perguntar sobre as contribuições da matemática financeira para o aluno, seguida da justificativa da resposta, os professores afirmam que a contribuição está em auxiliar o aluno na compreensão do seu contexto e do mundo especialmente em relação ao sistema financeiro.

Quanto à justificativa da contribuição nenhum deles deixa evidente algum elemento a mais do que os itens de contribuição. Mesmo assim, as respostas dos professores deixa transparecer que eles têm certa clareza em relação a importância da Educação Financeira na vida da pessoa. Contribuição também defendida por Oliveira (2007), quando sugere que a Educação Financeira capacita o aluno para a vida, mas principalmente para assumir o seu papel de cidadão.

Finalmente, a quinta e última questão do instrumento perguntava aos professores sobre a existência ou não de relação entre matemática financeira e Educação Financeira, seguida de justificativa para a resposta. Dois professores, P1 e P2, afirmam que existe relação entre matemática financeira e Educação Financeira. Esses mesmos professores justificam essa relação dizendo que em ambas se faz necessário a resolução de cálculos financeiros aplicados ao sistema econômico. Tanto P1 como P2 deixam passar a idéia de que a relação entre Educação Financeira e matemática financeira está no fato de a matemática financeira ser a parte teórica dessa unidade de estudo e a Educação Financeira seria a aplicação da teoria em situações cotidianas.

Isso sugere que o conceito de Educação Financeira está muito ligado à aplicação dos conceitos estudados na matemática financeira. Essa forma de ver dos professores confunde a necessidade de aplicação dos conceitos estudados em aula em situações gerais do cotidiano ou simplesmente em atividades diversas como parte essencial para a aquisição e domínio dos conceitos da matemática financeira.

De acordo Vigotski, “os conceitos se formam e se desenvolvem sob condições internas e externas totalmente diferentes, dependendo do fato que se originaram do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal da criança” (2005, p. 108). E, ele vai além dizendo que “um conceito é mais do que a soma de certas conexões associativas formadas pela memória, é mais do que um simples hábito mental; é um ato real e complexo de pensamento que não pode ser ensinado por meio de treinamento.” (p. 104). Para Vygotski, o conceito

surge quando “chegamos a conhecer o objeto em todos seus nexos e relações”, quando “sintetizamos verbalmente essa diversidade em uma imagem total mediante múltiplas definições”. Portanto, o “verdadeiro conceito é a imagem de uma coisa objetiva em sua complexidade”; é “resultado de um conhecimento duradouro e profundo do objeto”; psicologicamente, “é uma atividade prolongada que contém toda uma série de atos do pensamento”. (apud GRANDO e MARASINI, 2008, p.17).

Dessas citações, pode-se dizer que a formação do conceito, depende da diversidade de ações que conduzem ao próprio conceito, nesse caso, ao conceito de matemática financeira, que vai da definição simples à aplicação desses em situações do cotidiano do aluno. Disso tudo, pode-se concluir que a simples contextualização e aplicação dos conceitos de matemática financeira não garantem Educação Financeira.

Em análise geral das respostas dos professores percebe-se que os mesmos não deixam claro o que eles entendem por Educação Financeira, nem mesmo por matemática financeira, pois as respostas dos mesmos estão restritas ao uso do dinheiro. De acordo com alguns autores estudados sobre educação financeira somente saber lidar com o sistema monetário não caracteriza Educação Financeira.

A falta de clareza dos professores também é sentida nos autores pesquisados pode-se dizer que a maioria não faz distinção entre matemática financeira e Educação Financeira. Se a própria definição de matemática financeira inexistente entre os que estudiosos da matemática, não se espera muito da dificuldade de definir o que seja a matemática financeira, especialmente para os professores que participaram da pesquisa. Nenhum dos professores definiu objetivamente Educação Financeira, mas todos indicaram elementos importantes para a Educação Financeira e das contribuições dessa para o ser humano.

Dos autores citados nesse estudo, Negri (2010, p. 19) é o que melhor define Educação Financeira quando diz que é “um processo educativo” em que as pessoas além de saberem lidar com o sistema monetário, saibam lidar com situações da vida para o seu viver e bem estar.

A pesquisa aponta para a necessidade urgente de os professores pesquisados participarem de formações continuadas para que busquem subsídios teóricos e metodológicos com vistas a definição e promoção de Educação Financeira na educação básica.

Considerações finais

A partir da análise dos dados obtidos foi possível observar que os professores não têm clareza em definir Educação Financeira, pois ao serem questionados apenas dizem que é tudo o que está ligado ao dinheiro, demonstrando certa insegurança ao falar sobre o assunto, ou seja,

para esses professores Educação Financeira limita-se ao saber lidar com o sistema monetário. Segundo autores estudados pode-se afirmar que a educação financeira é muito mais do que simplesmente o conhecer a moeda, é saber lidar de forma estratégica as diversas situações do dia-a-dia, é ter consciência sobre o seu papel de cidadão e exercer-lo com dignidade respondendo com propriedade os problemas que a vida nos traz.

Os professores afirmam ser a Educação Financeira de extrema importância para a vida do ser humano e indicam contribuições dessa para o mesmo, sugerindo que a Educação Financeira deve ser trabalhada na escola, porque proporciona ao aluno autonomia de decisões em razão da análise financeira.

Com base nesse estudo, conclui-se que a Educação Financeira vista como um tema transversal e interdisciplinar é uma estratégia fundamental para a progressão do ensino e desenvolvimento da matemática nas salas de aula. Deve ser vista como uma atividade conjunta ao processo ensino-aprendizagem, no sentido de ajudar na formação dos alunos a fim de que se tornem cidadãos críticos e autônomos, capazes de enfrentar tudo o que a vida lhes propõe de maneira estratégica e inteligente, trabalhando na formação dos valores éticos no aluno. No entanto, é necessário as escolas reverem suas propostas pedagógicas, reajustando os conteúdos e a forma de trabalhá-los conforme à necessidade de seus alunos, ou seja, relacionando-os à vida de seus alunos, para que possam dar sentido aos conteúdos trabalhados em sala de aula e desenvolvam competências necessárias para sua vida.

Finalmente, a pesquisa indica a necessidade de novos estudos relacionados a definição e distinção entre a matemática financeira e a Educação Financeira, com a proposição de sequências didáticas que promovam a Educação Financeira. No caso específico dos sujeitos da pesquisa, o estudo aponta para a necessidade urgente de os professores pesquisados participarem de formações continuadas para que busquem subsídios teóricos e metodológicos com vistas a definição e promoção de Educação Financeira na educação básica da região.

Referências

BRASIL, Ministério de Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

FIorentini, Dario; Lorenzato, Sergio. *Investigação em educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2006.

GRANDo, Neiva Ignês; MARASINI, Sandra Mara. *Educação Matemática: a sala de aula como espaço de pesquisa*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. *Matemática financeira*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARASINI, Sandra M. *A Matemática financeira na escola e no trabalho: uma abordagem histórico-cultural*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2001.

NEGRI, Ana Lucia Lemes. *Educação financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora*. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – SP, 2010.

OLIVEIRA, Roger S. O. *Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática*. 2007. Trabalho de concurso (Curso de pedagogia) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

PANIZA, Mabel (e colaboradores). *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: análises e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PERETTI, Luiz Carlos. *Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro*. 3. ed. Paraná: Instituto Stringhini Paraná, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.